

Ciência e Saber Local para uma Educação Contextualizada na Sub-bacia do Rio dos Cochos, Norte de Minas Gerais

MELO, Renata Andrade Oliveira e. EXP3/CNPQ, renata_agroufmg@yahoo.com.br; MAGALHÃES, Hélida Mara. Instituto de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Minas Gerais, helidamara@hotmail.com; MOURA, Roberto Cardoso de. EXP3/ CNPQ, cademoura@yahoo.com.br; CARNEIRO, Pedro Augusto Porto. ICA/UFMG, pedroaugusto_pc@yahoo.com.br; GOMES, Janaína Gonçalves. ICA/UFMG, gomesjg13@yahoo.com.br; OLIVEIRA, Natália Cristina Corrêa de. ICA/UFMG, nadicorrea@yahoo.com.br; MARTINS, Cristina de Paula Santos. ICA/UFMG, martinscps@yahoo.com.br; LOPES, Paulo Sergio Nascimento. ICA/UFMG, psnlopes@pq

Resumo

Com o objetivo de capacitar docentes atuantes na região do rio dos Cochos, zona rural do município de Januária e Cônego Marinho em relação a conhecimentos sobre recursos hídricos, humanos e culturais da região, foi promovido um encontro com oficinas ministradas por agricultores e docentes das universidades federais de Lavras e Minas Gerais. Esse encontro foi realizado nos dias 20 e 21 de novembro de 2008, nas comunidades rurais Sambaíba, Cabeceiras, Roda D'água e São Bento. Os trabalhos foram divididos em quatro temas: Saber Local, Frutos Nativos, Recursos Hídricos e Políticas Públicas para o Semi-Árido. Esses temas foram trabalhados na forma de oficinas, debates, plenários e visitas técnicas monitoradas. O curso proporcionou a aproximação entre as escolas e a ASSUSBAC e Cáritas, além de levar aos professores a conscientização da real necessidade de se revitalizar e conservar o rio dos Cochos e seus afluentes, além da afirmação de seu papel de multiplicador de conhecimento.

Palavras-chave: Recursos hídricos, cultura, revitalização.

Contexto

A sub-bacia hidrográfica do Rio dos Cochos situa-se no médio São Francisco, Norte do Estado de Minas Gerais, distribuída entre os municípios de Januária (90%) e Cônego Marinho (10%), ocupando uma área total de 159 quilômetros quadrados, com 38 quilômetros de extensão. O rio dos Cochos é afluente do rio Ipueiras, que por sua vez é afluente do rio São Francisco, logo acima da cidade de Januária. Ele abastecia 8 comunidades camponesas habitadas por 300 famílias (CÁRITAS DIOCESANA DE JANUÁRIA, 2002; GALIZONI, 2005).

Essa região era largamente explorada pela indústria de carvoejamento, e pela pecuária e agricultura intensivas, o que causou o desmatamento da vegetação nativa, drenagem das veredas, e assoreamento dos rios. E diante dessa situação de degradação, a presente experiência foi desenvolvida objetivando a capacitação de docentes que atuam na região do rio dos Cochos, municípios de Januária e Cônego Marinho, no conhecimento dos recursos hídricos, humanos e culturais da região, buscando ainda conhecer e valorizar as experiências e iniciativas para revitalizar o rio que drena a região.

Descrição da Experiência

Essa experiência foi realizada em comunidades rurais do município de Januária, sendo uma parceria entre a Associação dos Usuários da Sub-Bacia do Rio dos Cochos – ASSUSBAC, a Cáritas Diocesana de Januária, que faz parte da Rede Caritas Internationalis, rede da Igreja Católica que atua na defesa dos direitos humanos e do desenvolvimento sustentável solidário (CÁRITAS DIOCESANA DE JANUÁRIA, 2002), e as universidades federais de Lavras e de Minas Gerais. Durante os dias 20 e 21 de novembro de 2008 trabalharam-se quatro temas, cada um em uma comunidade: Saber Local na comunidade Cabeceiras; Frutos Nativos em Sambaíba;

Recursos Hídrico em Roda D'água; e Políticas Públicas para o Semi-árido em São Bento.

O primeiro tema, "Saber Local", foi trabalhado na Associação Comunitária de Cabeceira dos Cochos, iniciando com palestras a respeito de conhecimento, conhecimento local, reemergência de conhecimentos tradicionais e etnias, saber local e etno-desenvolvimento; houve também debates sobre extrativismo e artesanato, importância do conhecimento local para a formação dos estudantes, como o conhecimento local é tratado atualmente nas escolas das comunidades da sub-bacia do Rio dos Cochos, de quais formas os professores podem incorporar o saber local em suas aulas; e ainda uma visita ao rio e a construção do mapa da sub-bacia.

O segundo tema foi "Frutos Nativos". Esse foi desenvolvido na comunidade Sambaíba, e começou com uma visita à nascente de D. Maria. Em seguida houve uma exposição dialogada sobre plantas frutíferas nativas existentes nas comunidades, épocas em que há frutos nativos, o que é feito com os frutos produzidos pelas plantas, potencialidades de produção e problemas de qualidade e comercialização. Houve também visita ao Entrepósito de Produção de Frutos Processados com apresentação da associação, das famílias envolvidas, estrutura e processos de produção, atividades realizadas, comercialização e resultados alcançados (sociais, ambientais e econômicos); e para concluir, um debate sobre a presença das frutas nativas nas escolas, quais benefícios podem ser obtidos a partir da utilização dos frutos nativos e como as escolas podem incentivar a preservação de plantas e o consumo de frutos nativos.

Na Associação da Comunidade Roda D'água, ocorreu o terceiro momento, abordando o tema "Recursos Hídricos", principiando com exposição sobre iniciativas de convivência já experimentadas no rio dos Cochos, balanço dos avanços e das dificuldades, visita às barraginhas, à mata ciliar e ao Projeto Um Milhão de Cisternas - P1MC; em seguida palestras sobre relação solo, água e planta, fisiologia e resistência das plantas (nativas e introduzidas), técnicas de conservação do solo e água no semi-árido. Ao final realizou-se um debate, este sobre como as escolas podem aproveitar as experiências abordadas como um recurso para formação dos estudantes, e como as escolas podem apoiar e divulgar estas experiências.

Por fim, na Escola da Comunidade São Bento, o quarto tema, Políticas Públicas para o Semi-Árido. Foi trabalhado no início um resgate sobre história do semi-árido, a relação entre a seca e pobreza, seca e movimentos sociais, seca e coronelismo, depois uma palestra sobre regime de terra, e articulação do semi-árido (ASA): história, programas e convivência com o semi-árido, e uma síntese indicando quais iniciativas podem ser tomadas para fortalecer a parceria entre as escolas e o projeto Rio dos Cochos, o que a Cáritas e Assusbac esperam das escolas para o fortalecimento desta parceria. O fechamento do evento foi feito com uma avaliação do evento.

Resultados

O curso proporcionou uma aproximação entre as escolas e a ASSUSBAC e Cáritas, essa aproximação é fundamental para o aprimoramento dos projetos de revitalização e conservação do rio dos Cochos, e também possibilita a escola um envolvimento maior com o ambiente em que ela está inserida, a medida que passa a participar mais nas questões ambientais da região. Outro ponto positivo foi a possibilidade de alguns professores incorporarem os assuntos discutidos na reunião em suas disciplinas, o que tornaria as aulas mais interessantes, uma vez que os alunos perceberiam uma relação de proximidade entre a sala de aula e o seu cotidiano. Com o desenvolvimento das atividades, houve ainda uma aproximação entre as universidades e as escolas rurais, criando um canal de interlocução entre as partes.

A principal dificuldade encontrada foi em relação a integração entre os professores e as organizações locais no primeiro momento, pois existia uma certa resistência neste aspecto.

Resumos do VI CBA e II CLAA

Porém, essa situação se desfez a medida que cada parte pode expor suas experiências, limitações e anseios, e a conversa aconteceu naturalmente.

Enfim, o curso proporcionou esclarecimentos, troca de informações, debates, mas acima de tudo, promoveu a reflexão sobre a necessidade de se revitalizar e conservar o rio dos Cochos e seus afluentes, e a ratificação do compromisso dos professores em relação ao seu papel de multiplicador de conhecimento.



FIGURA 1. Professores da zona rural da Sub-bacia do Rio dos Cochos.



FIGURA 2. Agricultor ministrando aula sobre a conservação de recursos hídricos na comunidade Cabeceira dos Cochos.

Agradecimentos

Agradeço ao apoio financeiro concedido pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais – FAPEMIG, agradeço também ao Instituto de Ciências Agrárias da Universidade de Minas Gerais – ICA/UFMG, Núcleo de Pesquisa e Apoio a Agricultura Familiar Justino Obers da Universidade Federal de Lavras – PPJ/UFLA, Associação dos Usuários da Sub-Bacia do Rio dos Cochos – ASSUSBAC e a Cáritas Diocesana de Januária-MG.

Referências

GALIZONI, F.M. *Águas da vida – população rural, cultura e água em Minas Gerais*. 2005. 189 f. Tese (doutorado em Ciências Sociais) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 2005.
CÁRITAS DIOCESANA DE JANUÁRIA. Relatório [2002]. Disponível em: <http://www.teste.caritasbrasileira.org/quemsomos.php?code=8>. Acesso em: 15 Jun. 2009.